

Diretrizes para Projeto Editorial Catálogo I Experimentações Didáticas Metodológicas
Guidelines for Editorial Project Catalog I Methodological Didactic Experiences

Hans da Nóbrega Waechter

design editorial, design de catálogos, metodologia

No desenvolvimento de projetos de catálogos no ensino da disciplina de design editorial, identificamos uma escassez de fundamentos teóricos e metodológicos para a criação desse tipo de artefato gráfico. Encontramos pouquíssimos registros na literatura sobre design de catálogos, como devem ser feitas as catalogações, quais tipos, como devem ser apresentados os artefatos catalogados e quais os tipos de catálogos comumente desenvolvidos por designers. A partir de consultas a bibliotecários e pesquisadores da ciência da informação é que tivemos conhecimento de vários tipos de catalogação e que de fato elaborar um catálogo é um problema complexo de design da informação. Aproximando os conhecimentos de design gráfico e da ciência da informação, elaboramos um conjunto de diretrizes para auxiliarem os alunos na criação de catálogos apresentando diferentes tipos de artefatos e de catalogações.

editorial design, catalog design, methodology

In the development of catalog projects in the teaching of the discipline of editorial design, we identified a lack of theoretical and methodological foundations for the creation of this type of graphic artifact. We find very few records in the literature on catalog design, how cataloging should be done, what types, how cataloged artifacts should be presented, and what catalog types commonly developed by designers. From inquiries to librarians and information science researchers, we have come to the knowledge of various types of cataloging and that in fact drawing up a catalog is a complex problem of information design. Bringing together the knowledge of graphic design and information science, we have developed a set of guidelines to assist students in creating catalogs presenting different types of artifacts and cataloging.

1 Introdução

Os artefatos gráficos apresentam diferentes complexidades e fins. Alguns são bastante simples como panfletos ou filipetas promocionais e outros muito complexos como manuais de instruções ou guias e bulas de remédios. Os catálogos se caracterizam como artefatos complexos e dependendo de como são idealizados podem ser tratados como artefatos editoriais, por possuírem uma periodicidade estabelecida ou novas edições previstas.

No Projeto Pedagógico do Bacharelado em Design da Universidade Federal de Pernambuco, consta o componente curricular “Design Editorial” que é ofertado em semestre alternados, cursado a partir do segundo período do curso, de um total de oito períodos. É um componente curricular de complexidade avançada e o número de vagas disponíveis é de 30 vagas.

Na formulação atual da ementa do componente curricular foi decidido que seriam desenvolvidos três artefatos editoriais de diferentes complexidades, catálogo, livro e revista e para o desenvolvimento de cada um dos artefatos foram criadas metodologias específicas para auxiliarem os alunos diante da complexidade dos projetos. O componente “Design Editorial”, tem carga horária de 60 horas, divididas entre os projetos de três artefatos, os dois primeiros, catálogo e livro, desenvolvidos individualmente e o terceiro, a revista em grupo, por equipes editoriais.

Consideramos os catálogos como artefatos editoriais, por alguns possuírem estrutura semelhante a dos livros, no que se refere às partes do livro (extra, pré-textual, textual e pós),

Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

como também ao tipo de encadernação, que dependendo do volume de páginas, também pode ser semelhante ao livro.

A decisão do que catalogar é definida pelos alunos, e é determinado um número mínimo de 15 artefatos para que se justifique a catalogação. Geralmente os artefatos catalogados são apresentados através de fotografias, mas também podem ser ilustrados ou trazerem amostras, como os catálogos de temperos, óleos essenciais e incensos.

Os catálogos agrupam em conjuntos uma série de registros de acervos, coleções, documentação, artefatos e materiais diversos. As catalogações das espécies da natureza, flora e fauna são das mais importantes, como também, os minerais e todos os artefatos da natureza e criados pelo homem. Elaboramos uma classificação preliminar a partir dos catálogos que encontramos em acervos de bibliotecas e pesquisa na internet e nos exemplares que constituem o acervo que usamos para análise dos alunos.

Figura 1: Classificação dos tipos de catálogo. (Fonte: do Autor).

Tipos de Catalogação		
Tipo	Configuração	Exemplo
Alfabético	Com referência a ordem do alfabeto de A a Z	Livros de um acervo I Títulos Artistas mulheres brasileiras
Artístico	Com referência estética Com referência a técnica	Obras Cubistas Aquarelas Expressionistas
Classificatório	Com referência a uma classificação estabelecida	Plantas Medicinais Óleos Essenciais
Cronológico	Com referência a criação, surgimento, nascimento	Descoberta das constelações Obras de diretor de filme
Étnico	Com referência as origens étnicas	Cerâmica Marajoara Cestaria indígena
Geográfico	Com referência a localização geográfica	Vinhos do Vale São Francisco Queijos Mineiros
Ideográfico	Com referência ao assunto ou conteúdo	Movimentos Modernos Gêneros Literários
Promocional	Com referência a artefatos I produtos em promoção	Artefatos em promoção e para comercialização
Onomástico	Com referência aos autores das obras	Obras de Clarice Lispector Obras de Aloísio Magalhães
Qualitativo	Com referência as qualidades dos artefatos	Cadeiras mais confortáveis Madeiras naturais
Quantitativo	Com referência a quantidade de artefatos	Cidades mais populosas Sobremesas menos calóricas
Técnico	Com referência a informações técnicas	Especificações de produtos Componentes de montagem
Tipológico	Com referência a uma tipologia	Selos comemorativos Lâmpadas para interiores
Topográfico	Com referência a localização, ao território	Cordilheiras americanas Lagoas fluviais brasileiras

As catalogações podem ser feitas de diferentes formas, as mais comuns são as alfabéticas, muito usadas pelos bibliotecários para a catalogação de livros, as cronológicas, que podem ser do mais antigo para o mais atual ou do mais atual para o mais antigo. Em linhas gerias podem ser qualitativas ou quantitativas, mas existem várias outras formas de se estabelecer uma catalogação.

No levantamento do estado da arte que realizamos para estabelecer os fundamentos e a bibliografia recomendada do componente curricular, não encontramos nenhuma referência sobre os tipos de catalogação e quais informações que deverão acompanhar os artefatos catalogados. Obtivemos preciosas informações dos professores do Departamento de Ciência da Informação da UFPE, que informalmente nos relataram sobre alguns tipos de catalogação.

Podemos catalogar os artefatos por tipo (ex: tipos de cadeiras), por classificação (ex: artefatos hidráulicos), por tamanho (ex: maiores ou menores carros), geográficas (ex: cidades produtoras de rendas), por etnias (ex: tribos produtoras de cerâmica), por técnica artística (ex:

aquarelas, óleos, gravuras), por sabor (ex: tipo de chás), por estilo (ex: famílias tipográficas), etc.

Existem diferentes formas de catalogar e absolutamente tudo pode ser catalogado. É fundamental que a catalogação seja adequada ao tipo de artefato que está sendo apresentado e de como será apresentado no catálogo. A apresentação dos artefatos depende da finalidade do catálogo, o tipo de representação (fotografia, ilustração, desenho técnico, etc.) que também seja coerente com seu uso.

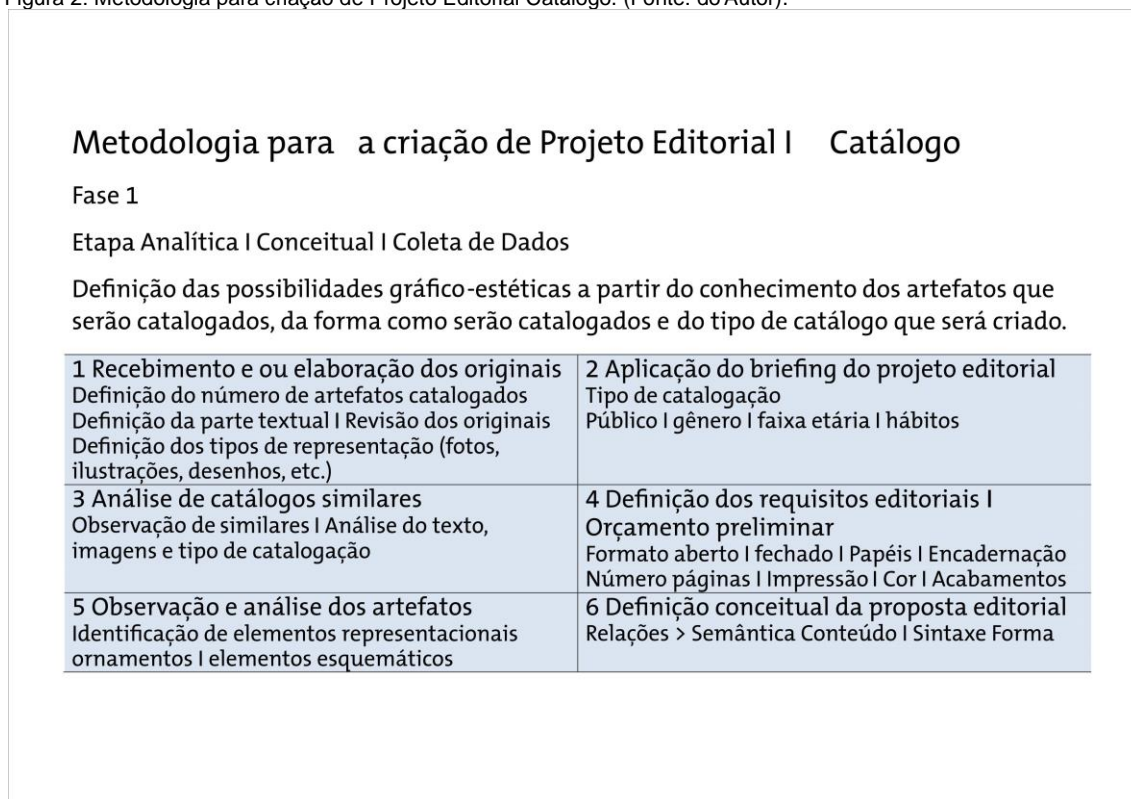
A metodologia que apresentamos foi aplicada experimentalmente em três semestres letivos e está sendo aplicado em vários Trabalhos de Conclusão de Curso, cujo objeto de projeto é o desenvolvimento de catálogos. Acompanham a aplicação da metodologia, dois instrumentos de pesquisa, o *briefing* do usuário do catálogo e o *check list* para análise de catálogos similares. Os resultados da aplicação dos instrumentos são incorporados à coleta de dados da fase conceitual da metodologia.

2 Metodologia de Projeto de Catálogo

As primeiras perguntas que surgem ao criar um catálogo são: o que será catalogado e como será catalogado? A partir dessas perguntas surgem várias outras e a necessidade de um método que oriente esse conjunto de informações quando se inicia uma catalogação e se pretende apresentar em um artefato gráfico.

A fase conceitual da metodologia para projeto de catálogos é mais complexa, principalmente quando se trata da catalogação de artefatos pouco conhecidos pelo designer e exige uma ampla coleta de informações antes de se iniciar a catalogação. A fase criativo-executiva é semelhante ao projeto de outros artefatos gráficos e pode seguir a mesma estrutura física que é usada para a criação de livros, com as partes extra/pré/textual e pós-textual.

Figura 2: Metodologia para criação de Projeto Editorial Catálogo. (Fonte: do Autor).



A metodologia deverá ser orientada principalmente pelo tipo de catálogo que será criado e pelo tipo e quantidade de artefatos que serão catalogados. É um projeto que se caracteriza como interdisciplinar e precisará da atuação de vários profissionais, tais como: curadores, críticos de arte, redatores, fotógrafos, etc. Todos os artefatos deverão ser cuidadosamente

observados para que a forma de apresentação seja a adequada para cada tipo. Para catálogos que contenham uma grande variedade de artefatos, como no caso dos catálogos das bienais de design ou de arte, deverão ser apresentados por categorias em seções específicas.

A primeira etapa está norteadada para a constituição da informação que estará presente no catálogo, que dependendo da sua complexidade deverá ser fornecida por profissionais que possuam conhecimento sobre os artefatos catalogados. Geralmente os catálogos trazem textos introdutórios onde são apresentadas informações sobre o que está sendo catalogada, qual a origem dos artefatos, em que período e por quem foram criados.

São muitas informações que podem ter diferentes níveis de complexidade, dependendo sempre de como se deseja apresentar a catalogação. Geralmente os catálogos científicos e industriais são os mais complexos, devido à precisão das informações e dos dados sobre os artefatos catalogados. Já os comerciais, que são descartados muito rapidamente, geralmente a informação mais importante é o preço e as formas de adquirir os artefatos ou produtos apresentados.

Os catálogos artísticos de exposições geralmente apresentam textos de curadores da exposição, de críticos ou marchands de arte e do próprio artista. Essas informações geralmente são dispostas na parte pré-textual do catálogo. Os catálogos de arte exigem fotografias produzidas por fotógrafos especialistas, dada à complexidade de se reproduzir obras de arte, tais como: quadros, esculturas, instalações, etc.

Geralmente os catálogos são criados para determinados tipos de leitores, daí a necessidade de aplicar um *briefing* para melhor conhecimento do tipo de usuário que se pretende alcançar. Se o catálogo é para uma exposição de brinquedos artesanais, os usuários prováveis serão desde crianças, artesãos ou adultos colecionadores de brinquedos. Já um catálogo de engrenagens industriais tem usuários bastante específicos e as informações deverão ser adequadas ao tipo de usuário.

Figura 3: Catálogo de Chás com Sachês | Aluna: Milena Ferraz. (Fonte: do Autor).



A análise de similares é importante principalmente para a observação das tendências de catalogação e de produção gráfica. De analisar como artefatos semelhantes foram catalogados e quais informações são pertinentes de serem apresentadas. Existem catálogos em formato de folder, de brochura, de lâminas dispostas em colecionadores e ficheiros, livretos e até em pequenos recipientes para acondicionar amostras.

Por se tratar de projeto cuja produção pode ser bastante onerosa, é fundamental após a definição dos requisitos editoriais se solicitar um orçamento preliminar para se verificar a viabilidade de produção. Para manter a fidelidade dos artefatos originais com os artefatos catalogados, geralmente a impressão é feita em policromia e com papéis com qualidade para esse tipo de impressão.

Uma das etapas mais importantes é do conhecimento dos artefatos pelo designer, conhecer a materialidade, os materiais que foram usados, como foram produzidos, quais as técnicas produtivas, quais as melhores vistas para a apresentação. Para a apresentação de artefatos de dimensões variadas é importante que a escala entre eles seja mantida. Não se deve apresentar a reprodução fotográfica de uma mesa com a mesma dimensão de uma cadeira.

Da observação dos artefatos podem ser identificados elementos que podem ser usados como ornamentos ou elementos esquemáticos para compor a diagramação das páginas do catálogo. As cores e texturas também podem ser derivadas dos artefatos catalogados estabelecendo coerência e unidade visual.

O objetivo final da primeira fase é o estabelecimento de tudo que foi levantado como informação para o entendimento do problema de design e das informações que constarão propriamente no artefato. Estabelece-se então a relação entre conteúdo e forma e habilita o designer a iniciar a fase criativa gerando soluções adequadas ao problema de configuração de uma catalogação.

Figura 4: Metodologia para criação de Projeto Editorial Catálogo. (Fonte: do Autor).

<p>Fase 2</p> <p>Etapa Criativa I Executiva</p> <p>Geração e análise das alternativas editoriais, elaboração do protótipo (boneca), layouts, apresentação do projeto, produção, acompanhamento e gestão do projeto editorial.</p>	
1 Definições da Editoração I Grid I Fontes Elaboração do arquivo digital I Importação do arquivo de texto para o software de editoração I Grid, margens, Paleta tipográfica	2 Definição da parte introdutória Folhas de guarda, falsa, de rosto, ficha catalográfica e técnica, sumário, introdução, epígrafe I dedicatória I agradecimentos, listas
3 Definição da parte catalogada Número de artefatos por página I escala Páginas capitulares I sub-capitulares I finais	4 Definição da parte final Índice remissivo I Glossário I Colofão I Créditos
5 Inserção e ou criação de ilustrações, fotografias, gráficos, tabelas, etc. I Resolução Tratamento das fotografias	6 Definição da parte externa Capa I orelhas I jaqueta I marcador I Caixa I Embalagem
7 Definição de acabamentos Produção gráfica Corte, corte especial, laminação, hotstamping, relevo, costura, vazados, transparências	8 Revisão final dos arquivos Acompanhamento da produção gráfica Análise da prova e autorização da produção
9 Criação de artefatos promocionais Embalagens (box, envelopes), display, selo, cinta	10 Gestão do projeto editorial Reedição, edição revisada, tradução, edição especial

Com todas as informações em mãos, se inicia a fase criativa, que demanda um maior conhecimento sobre design gráfico, editorial, produção gráfica e de programas para editoração dos textos e tratamento de imagens. São definidos o *grid*, margens e a paleta tipográfica para a composição do texto e a definição da mancha gráfica por página, lamina ou dobra, dependendo de como foi definido o formato do catálogo.

Figura 5: Catálogo de Famílias Tipográficas | Aluna: Vanessa Macedo. (Fonte: do Autor).



Para qualquer tipo de formato que terá o catálogo será necessária uma parte introdutória apresentando a catalogação. Se o formato for brochura, livro ou livro poderá conter folhas de guarda, falsa folha de rosto, folha de rosto, em alguns casos ficha catalográfica para os catálogos registrados na Câmara Brasileira do Livro, também podem conter epígrafes, dedicatórias, agradecimentos, listas e ficha técnica.

Geralmente a parte onde é apresentada a catalogação corresponde à parte textual de um livro. É definido o número de artefatos por página, lamina ou dobra, se serão necessárias páginas capitulares dividindo a catalogação, como serão definidas e posicionadas as legendas e se haverá alguma informação específica para cada artefato catalogado. Também será definida a parte final do catálogo, podendo conter índice remissivo, glossário, colofão e créditos.

Figura 6: Catálogo de Pássaros Australianos | Aluna: Ana Flávia Godoy (Fonte: do Autor)



As imagens dos artefatos catalogados sejam elas fotografias, ilustrações, desenho, etc., deverão ter a melhor resolução possível e apresentada na sua vista ou vistas mais expressivas e preferencialmente com um fundo que não comprometa a percepção do artefato. Se as fotografias forem produzidas em um estúdio fotográfico o ideal é que seja usado um fundo infinito e uma iluminação adequada que valorize o artefato.

Na apresentação dos artefatos pode ser necessária a inserção de elementos esquemáticos tais como: gráficos, tabelas, mapas, linhas do tempo, etc., ou ornamentos que deverão ter alta qualidade de resolução e estarem alinhados esteticamente com a linguagem dos outros elementos presentes na página.

As decisões finais da metodologia estão relacionadas com a parte extra-textual do catálogo, principalmente se tiver formato livro, livreto ou brochura, pois, inclui a capa (primeira, segunda, terceira e quarta capa), orelhas, folha de guarda, jaqueta, marcador de página, cinta e luva. A impressão do verso da capa (segunda e terceira capa) tem agregado valor estético às produções editoriais.

As definições dos acabamentos de produção gráfica também são especificadas na parte final do projeto e encaminhadas corretamente para a produção juntamente com os arquivos finais. Alguns catálogos possuem partes com papéis diferentes, páginas folders, amostras adesivas, cortes especiais, páginas capsuladas, laminação, *hotstamping*, relevo, costuras, vazados, transparências, etc., que devem ser indicadas precisamente as inserções, localizações e aplicações.

Todos os textos deverão ser rigorosamente revisados e se forem bilíngues bem traduzidos por profissionais especializados. Os arquivos finais devem ser revisados para a checagem das fontes, da qualidade das imagens, do dimensionamento dos formatos, da paginação e todas as especificações para impressão.

Os catálogos comerciais ou promocionais (ex: catálogo dos Beatles, obras de Picasso), são comercializados em lojas de museus, galerias de arte e livrarias e geralmente são apoiados por artefatos promocionais que dão mais visibilidade ao catálogo, tais como displays (aéreos, de piso, de balcão, de gôndola), *box*, selos, etc.

A gestão do projeto editorial é a última etapa da metodologia que prevê que o designer deve gerenciar as edições seguintes, de acordo com a periodicidade do catálogo. Muitos catálogos são reeditados, os usados para exposições itinerantes geralmente são reeditados, pode ter edição revisada e ampliada, como também, traduzido para outros idiomas ou ser produzido em uma edição especial.

O método mescla procedimentos de pesquisa e de projeto; os de pesquisa gerando informações e dados necessários para a aplicação dos procedimentos de projeto. Por exemplo: “análise de similares” gerando dados comparativos e indicadores projetuais experimentais que serão validados na sua aplicação.

Quanto ao método que aplicamos para a validação das diretrizes metodológicas, se caracteriza como experimental, uma vez que, um conjunto de variáveis gráficas e de produção gráfica foi manipulado para a obtenção de diferentes resultados. As ferramentas ou instrumentos que operacionalizam o método são várias, desde o *briefing*, *check-list*, *mood boards* de usuário, de tendências, de similares, requisitos editoriais, etc. Cada um deles elaborado de acordo com as especificidades da catalogação.

3 Avaliação da aplicação da metodologia

A realização da atividade experimental foi orientada pelo professor/pesquisador e por dois monitores participantes de experimentos anteriores e que auxiliaram o pesquisador na condução da experimentação, no sentido de orientação da exploração das variáveis gráficas. A análise dos resultados foi de forma predominantemente qualitativa a partir dos pré-requisitos editoriais.

As diretrizes que sugerimos em forma de modelo metodológico, se propõe representar todas as fases e as atividades decorrentes do desenvolvimento de projeto editorial catálogo e elenca ferramentas e procedimentos que devem ser adotados ao longo da sua aplicação. Adaptadas a cada tipo de projeto desenvolvido, demonstraram-se adequadas e adaptáveis a qualquer tipo de catalogação e catálogo definido para atender ao problema editorial.

Na avaliação pelos sujeitos experimentais (alunos da disciplina) as diretrizes proporcionaram um controle do processo de configuração, das várias gráficas (linguagens verbal, pictórica e esquemática, cores, textura e superfícies), como também, as variáveis relacionadas com a produção gráfica, tais como, tipos de acabamentos, cortes, dobras, colagem, costura, laminação, etc. Também foi observada a gestão editorial em se tratando de novas edições, revisadas, ampliadas e ou atualizadas.

4 Conclusões

Avaliando os projetos desenvolvidos pelos alunos observamos mais eficiência no controle dos procedimentos projetuais, como também, maior domínio das variáveis gráficas em cada uma das partes que constituem o artefato catálogo. As catalogações foram muito diversas, desde tipos de cafés e chás, comédias americanas, mercados públicos recifenses, todas com formas variadas de apresentação dos artefatos catalogados.

Em relação à compreensão e execução das várias fases da metodologia, os participantes demonstraram um elevado nível de aproveitamento nas soluções apresentadas. Ao considerarmos a capacidade de elaboração x complexidade do problema, concluímos que as diretrizes orientaram para soluções acertadas demonstrando alto potencial criativo.

O entendimento do tipo de catalogação que será apresentada, as características do artefato catalogado, e a sua conversão em informação compreensível, comunicável, foram às evidências mais expressivas. Por fim, as diretrizes metodológicas se mostraram eficazes, pois, possibilitou autonomia criativa, controle das fases conceitual, criativa, executiva e produtiva, proporcionando uma experiência projetual coerente, dinâmica e em sintonia com as novas tendências projetivas do design.

A catalogação se apresenta como um problema complexo de design da informação, exigindo do designer conhecimento interdisciplinar, como também, atuação interdisciplinar. É uma área pouco pesquisada, carecendo de contribuições teóricas que ampliem as possibilidades de configuração da informação e da linguagem gráfica.

Agradecimento

Agradeço ao estagiário docente Bruno Veríssimo, aluno do PPG Design UFPE, a monitora Marina Araújo e a todos os alunos participantes do Grupo de Estudo Design Editorial.

Referências

- Bann, D. (2010). Novo manual de produção gráfica. Porto Alegre. Editora Bookman.
- Bringhurst, R. (2005). Elementos do estilo tipográfico. São Paulo. Cosac Naify.
- Craig, J. (1990). Basic typography: a design manual. Nova York. Watson Guptill.
- Craig, J. (1999). Designing with type: a basic course in typography. Nova York. Watson Guptill.
- Collaro, A. C. (2012). Produção gráfica – Arte e técnica na direção de arte. São Paulo. Pearson.
- Haluch, A. (2013). Guia Prático de design editorial. Rio de Janeiro. Editora 2AB.
- Haslam, A. (2007). O Livro e o designer II: Como criar e produzir livros. São Paulo. Editora Rosari.
- Lupton, E. (2008). A produção de um livro independente. São Paulo. Editora Rosari.
- Lupton, E. (2006). Pensar com tipos. São Paulo. São Paulo. Cosac Naify.
- Samara, T. (2000). Grid - Construção e desconstrução. São Paulo. Cosac Naify

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Hans da Nóbrega Waechter, Doutor, UFPE, Brasil <hnwaechter@gmail.com>

